

RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR
VETORES

**FREQUÊNCIA DE PARASITOS GASTRINTESTINAIS EM CÃES
DOMICILIADOS NA CIDADE DE JOÃO PESSOA, PARAÍBA, BRASIL.**

Dannielly Virgínia De Araújo (Danniellyaraujovet@gmail.com)

Allana Walkíria Almeida Carneiro (allanaalmeidavet@gmail.com)

Camila Rebeca Borges Gouveia (camilagouveiamedvet@gmail.com)

Ítalo José Teixeira Targino (italoteixeira.targino@gmail.com)

Caroline Da Silva Penha (carolpenhaa@gmail.com)

Isabel Cristina De Lima Gondim (isabelcristina258@gmail.com)

Jeferson Ferreira Costa (jefersonf06@outlook.com)

José Vitor Finizola De França (Vitorfinizolavet@gmail.com)

Miriã Mamede Noronha De Souza (dramiriavet@gmail.com)

Paulo Wbiratan Lopes Da Costa (paulo.lopes@unipe.edu.br)

Animais de companhia exercem papel fundamental na sociedade, contribuindo significativamente para o bem-estar físico, emocional e social de seus responsáveis. Entretanto, a convivência próxima entre humanos e cães pode

representar um importante fator de risco à saúde pública, uma vez que esses animais podem atuar como reservatórios de enteroparasitos com potencial zoonótico. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo investigar a prevalência de helmintos e protozoários em amostras fecais de cães domiciliados no município de João Pessoa, Paraíba. Trata-se de um estudo transversal, de caráter descritivo, no qual foram analisadas 50 amostras fecais coletadas no período de agosto a setembro. Para cada amostra, foram empregadas duas técnicas coproparasitológicas complementares: o método de flutuação de Willis-Mollay e o método de sedimentação espontânea de Hoffman, aumentando a sensibilidade diagnóstica. Além disso, foram aplicados questionários aos responsáveis com o intuito de obter informações relacionadas ao manejo, condições sanitárias, histórico de vermifugação e estado geral de saúde dos animais. Das amostras analisadas, 50% (25/50) apresentaram positividade para parasitos gastrintestinais. Dentre estas, 40% (20/50) corresponderam a helmintos e 10% (5/50) a protozoários. Entre os helmintos identificados, observou-se maior frequência de *Ancylostoma* spp. (36%), seguido por *Trichuris* spp. (8%), *Toxocara* spp. (4%) e *Strongyloides* spp. (4%). Em relação aos protozoários, foram detectados *Giardia* spp. (16%) e *Cystoisospora* spp. (4%). Apesar de a maioria dos tutores relatar a realização de práticas preventivas, como vacinação e vermifugação periódica, os resultados evidenciam a persistência significativa de enteroparasitos na população estudada. Os achados deste estudo reforçam a relevância epidemiológica dos cães domiciliados como potenciais fontes de infecção para humanos e outros animais, especialmente no contexto urbano. Dessa forma, destaca-se a importância da realização periódica de exames coproparasitológicos, da adoção de protocolos adequados de vermifugação e da implementação de ações educativas voltadas à conscientização dos responsáveis. Tais medidas são essenciais para a prevenção e o controle das enteroparasitoses, contribuindo para a promoção da saúde única (One Health) e para a redução dos riscos de transmissão zoonótica.

Palavras-chave: helmintos; parasitos; protozoário; zoonótico.